

**DOCUMENTAÇÃO PEDAGÓGICA E EXPERIÊNCIA FORMATIVA DE  
PROFESSORES DA EDUCAÇÃO INFANTIL: O CONHECIMENTO EM  
PERSPECTIVA**

**EARLY CHILDHOOD EDUCATION TEACHERS: KNOWLEDGE IN PERSPECTIVE**

**DOCUMENTACIÓN PEDAGÓGICA Y EXPERIENCIA DE ENTRENAMIENTO DE  
MAESTROS DE LA EDUCACIÓN INFANTIL: CONOCIMIENTO EN PERSPECTIVA**

SANTOS, Elaine Maria da Silva dos  
elaine.santos1604@gmail.com  
UNISUL – Universidade do Sul de Santa Catarina  
<https://orcid.org/0000-0002-5428-9554>

PANDINI-SIMIANO, Luciane  
lucianepandini@gmail.com  
UNISUL – Universidade do Sul de Santa Catarina  
<https://orcid.org/0000-0001-8378-2359>

**RESUMO** O presente artigo aborda a temática documentação pedagógica e a experiência formativa de professores na educação infantil, a partir de uma revisão integrativa em artigos publicados na SciELO Brasil, no período entre 2011-2021. Como resultados, encontraram-se lacunas na produção científica sobre a temática. As ausências sublinham a necessidade de propor pesquisas que entrelacem o processo da documentação pedagógica aos percursos de experiências formativas de professores da educação infantil. Trata-se de pensar uma perspectiva de (trans)formação de professores como um percurso contínuo, histórico, que deixa marcas e é marcado pelas experiências compartilhadas e narradas entre crianças e adultos em contextos educativos.

**Palavras-chave:** Crianças. Documentação pedagógica. Formação docente.

**ABSTRACT** This article addresses the theme of pedagogical documentation and the training experience of teachers in early childhood education, based on an integrative review of articles published in SciELO Brazil, in the period between 2011-2021. As a result, gaps were found in the scientific production on the subject. The absences underline the need to propose research that intertwine the process of pedagogical documentation with the paths of formative experiences of teachers working in early childhood education. It is about thinking of a perspective of training teachers' transformation, as a continuous and historical path that makes marks and is marked by shared and narrated experiences between children and adults in educational contexts.

**Keywords:** Children. Formative experiences. Pedagogical documentation. Teacher training.

**RESUMEN** Ese artículo enfoca el tema documentación pedagógica y la experiencia de entrenamiento de maestros en la educación infantil desde una revisión integrativa en artículos publicados en SciELO Brasil, en el período entre 2011-2021. Como hallazgos, se encontraron lagunas en la producción científica sobre el tema. Las ausencias despegan la necesidad de proponer investigaciones que entrelacen el proceso de la documentación pedagógica con las rutas de experiencias de entrenamiento de maestros de la educación infantil. Se trata de pensar una perspectiva de transformación de maestros como ruta continua, histórica, que hace marcas y marcada por las experiencias compartidas y narradas entre niños y adultos en contextos educativos.

**Palabras clave:** Niños. Documentación pedagógica. Entrenamiento docente.

## 1 INTRODUÇÃO

A formação de professores para a educação básica se configura como uma importante demanda da educação brasileira contemporânea. A agenda política do Estado tem implementado, ao longo dos anos, uma série de leis, políticas e programas voltados para a formação de professores na educação básica, seja ela inicial ou continuada.

A fim de construir um horizonte compreensivo que tenha como pressuposto a formação de professores como um percurso formativo, que se constitui em formação humana (Hermann, 2018), percorreremos os caminhos da produção científico-acadêmica brasileira, publicada em artigos na SciELO Brasil. Diferentes autores justificam a importância de inventariar e sistematizar determinadas áreas e temáticas no sentido de compreender os movimentos, a amplitude, as tendências teóricas e metodológicas. Além de contribuir para o avanço do conhecimento, tal esforço é capaz de afirmar que a educação é como um amplo processo de criação de si, articulando o desenvolvimento da capacidade de juízo com um mundo comum mínimo que asseguraria o convívio com os outros (Herman, 2018). Compartilhamos essas apostas, tendo por foco as pesquisas produzidas no período de 2011-2021, o campo da educação infantil, a documentação e o percurso de experiência formativa de professores, e as lentes da filosofia benjaminiana e da pedagogia freiriana.

O tecer das experiências formativas junto a professores na educação infantil se fortalece nas linhas da Documentação Pedagógica, que é uma narrativa peculiar tecida entre adultos e crianças no contexto educativo (Pandini-Simiano, 2015). Dessa forma, a escuta, a observação, o registro e a interpretação das narrativas, elementos fundamentais no processo da documentação pedagógica (Malaguzzi, 2016), alinham-se à formação de professores, às práticas reflexivas e aos olhares sensíveis voltados para a educação infantil. Essa tecitura apresenta vastas possibilidades.

É na tecitura das palavras que emergem novos encontros. Em uma pesquisa do tipo bibliográfico, tais pressupostos vão além da leitura, do fichamento ou da utilização mecânica das informações. A potência não reside no mapeamento de informações, apesar de esta se constituir como uma etapa fundamental do processo, mas nas inúmeras possibilidades advindas do ato de interpretar. A interação entre o texto e o leitor desponta o olhar além, transvê outras possibilidades.

## 2 DA ESCOLHA DOS PERCURSOS À CONSTRUÇÃO DO ACERVO: GESTOS DE LEITURA

O ponto de partida desta investigação foi a seguinte questão: o que a literatura científica, publicada em artigos na SciELO Brasil, tem produzido na temporalidade definida entre 2011 e 2021, sobre a temática documentação pedagógica e a experiência formativa de professores na educação infantil?

Em termos metodológicos, optamos por realizar este trabalho sob uma abordagem de pesquisa quanti-qualitativa, de cunho bibliográfico, que tem como método a revisão integrativa.

A investigação integrativa procura encontrar respostas para a questão central da pesquisa, apresenta como o trabalho será estruturado, “é com ela - e a partir dela - que se seleciona o *corpus* de obras bibliográficas a ser empregado na revisão, assim como o que comporá o referencial teórico” (Carvalho, 2020, p. 43).

Para a seleção das obras, foram escolhidos como principais descritores: a (1) “*formação de professores*” e (2) “*formação docente*”, balizadores que, alinhados com outras palavras-chave, estruturaram as tramas. Para refinamento da temática, a



pesquisa junta fios que, entrelaçados à formação, ampliam os olhares com os descritores (3) “*educação infantil*”, (4) “*documentação pedagógica*” e (5) “*experiência formativa*”.

Apresenta-se como foco da pesquisa integrativa: mapear e analisar artigos científicos publicados na SciELO entre 2011 e 2021 que contemplam, nos títulos, objetivos e palavras-chave, os descritores selecionados, seus encontros e desencontros. Para tanto, faz-se necessário indicar, nas produções acadêmicas levantadas, os objetivos/problemas, as palavras-chave utilizadas e o método adotado, buscando estabelecer relações com outros achados, por meio de indicações das principais sínteses e conclusões (Carvalho, 2020).

Para o processo de escolha e análise, iniciamos com uma busca geral, fazendo combinações entre as palavras escolhidas, apresentadas no quadro a seguir, com o intuito de encontrar o maior número possível de artigos na fase inicial da pesquisa:

Quadro 1 – Combinação dos descritores

Combinação de descritores/palavras	Resultados artigos encontrados
(1) Formação de professores (3) Educação infantil	16
(1) Formação de professores (4) Documentação pedagógica	0
(1) Formação de professores (3) Educação infantil (4) Documentação pedagógica	0
(1) Formação de professores (3) Educação infantil (5) Experiência formativa	0
(2) Formação docente (3) Educação infantil	39
(2) Formação docente (3) Educação infantil (4) Documentação pedagógica	0
(3) Educação infantil (4) Documentação pedagógica (5) Experiência formativa	0
(3) Educação infantil (4) Documentação pedagógica	3
(3) Educação infantil (5) Experiência formativa	0
(4) Documentação pedagógica	5

Fonte: Elaborado pelas autoras, 2022.

Com a combinação dos descritores, encontramos 63 artigos; nessa fase da pesquisa não usamos os critérios de inclusão e exclusão. Importante ressaltar que nas combinações que envolveram o descritor *documentação pedagógica* e *educação infantil*, encontramos apenas três artigos relacionados. Nas outras combinações que envolveram as palavras *documentação pedagógica* não obtivemos sucesso. Assim, usamos somente o descritor *documentação pedagógica* e então foi possível encontrar



cinco artigos. O descritor *experiências formativas* também não trouxe artigos relacionados com as combinações utilizadas.

Para o refinamento, após o estudo geral preliminar, passamos à fase de identificação, categorização e organização dos artigos a partir dos critérios de inclusão e exclusão. Os critérios de inclusão foram os artigos publicados no Brasil, com idioma em português, no período entre 2011-2021, que envolvessem a formação de professores e/ou formação docente, que dialogassem com as lentes teóricas dos principais autores balizadores da pesquisa de doutorado em desenvolvimento: Malaguzzi (1999, 2016), Hermann (2013, 2018), Benjamin (1987a, 1987b, 2012) e Freire (1997, 2003, 2020).

Quanto aos critérios de exclusão, tiveram como foco os artigos repetidos, os que não atendiam à temporalidade estabelecida, os que não apresentavam a formação de professores/docentes, os de língua estrangeira e os que não dialogavam com os autores da pesquisa.

Inicialmente, apresentamos a forma como se configurou o agrupamento dos artigos elencados. Buscamos a temporalidade com os artigos publicados entre 2011 e 2021, e também observamos os artigos repetidos. A partir de uma leitura dinâmica dos títulos, elegemos *somente seis textos* (Quadro 2), que foram selecionados respeitando os critérios apresentados.

Quadro 2 – Refinamento da pesquisa

Combinação dos descritores/palavras	Resultados artigos encontrados	Temporalidade 2011 a 2021	Artigos repetidos	Total escolhidos com leitura dos títulos
1 e 3	16	13	0	1-Vieira e Côco 2-Micarello e Baptista 3-Albuquerque, Rocha, e Buss-Simão 4-Reis e Ostetto
2 e 3	44	32	1	5-Ehrenberg e Ayoub 6-Pimenta <i>et al.</i>
3 e 4	3	3	0	0
4	5	5	1	0

Fonte: Elaborado pelas autoras, 2022.



Na sequência, analisamos as palavras-chave, os objetivos e resumos dos textos, que trouxeram elementos fundamentais para decidir os próximos passos e possibilidades.

O primeiro artigo designa, como elemento principal, a avaliação institucional como suporte para a formação e pesquisa. Entretanto, Vieira e Côco (2019) apresentam movimentos dialógicos de discussão, posicionamento dos sujeitos e criticidade que convergem com conceitos freireanos, fato que evidencia aproximações com a pesquisa de doutorado.

Micarello e Baptista (2018) trazem a literatura como objeto central de pesquisa, versam sobre a formação de professores, mas apresentam a linguagem como foco do projeto.

O artigo de Albuquerque, Rocha e Buss-Simão (2018) mostra no título a formação docente e a educação infantil. Porém, com a leitura do texto completo, percebemos que as autoras focalizam a elaboração dos currículos.

Já o artigo de Reis e Ostetto (2018), aborda a formação de professores em uma perspectiva de experiência formadora que traz a dialética entre os sujeitos, a sociedade e a cultura. Com a leitura do texto foi possível perceber fatores e ideias que corroboram a temática.

Em consonância, Ehrenberg e Ayoub (2020) apresentam a formação contínua, que contribui para o pensar e o atuar da prática, para que os professores exerçam coletivamente sua voz política e cidadã com reflexões críticas e propositivas.

No sexto artigo previamente escolhido, os autores Pimenta *et al.* (2017) analisam as matrizes curriculares dos cursos de Pedagogia e os problemas identificados nas Diretrizes Curriculares Nacionais de 2006. O artigo foi excluído, pois não corrobora a temática do estudo.

Dessa forma, depois da leitura e observações dos seis artigos inicialmente escolhidos, optamos por analisar *três* estudos (Quadro 3) que corroboram os principais descritores e dialogam com a temática documentação pedagógica e experiência formativa na educação infantil.

Quadro 3 - Sinopse dos três artigos analisados

Ano	Autores	Título	Palavras-chave	Objetivo	Revista
-----	---------	--------	----------------	----------	---------



2018	Reis e Ostetto	Compartilhar, estudar, ampliar olhares: narrativas docentes sobre formação continuada	Formação continuada; educação infantil; teoria e prática; narrativas autobiográficas; políticas de formação docente.	Perscrutar sentidos e discutir contribuições da formação continuada para a prática pedagógica da educação infantil	Educação e Pesquisa. <a href="https://doi.org/10.1590/s1678-4634201844180983">https://doi.org/10.1590/s1678-4634201844180983</a>
2019	Vieira e Côco	Avaliação institucional e formação docente como práticas dialógicas na Educação Infantil	Educação infantil; avaliação institucional; formação docente.	Analisar os movimentos formativos docentes a partir da avaliação institucional na Educação Infantil no contexto de um município brasileiro.	Educar em Revista. <a href="https://doi.org/10.1590/0104-4060.69827">https://doi.org/10.1590/0104-4060.69827</a>
2020	Ehrenberg e Ayoub	Práticas corporais na formação continuada de professoras: sentidos da experiência	Formação de professores; corpo; gesto; práticas corporais.	Possibilitar professoras de educação infantil e primeiras séries do ensino fundamental, a partir da experimentação, sensibilização e da percepção de seus corpos, compreender possibilidades educativas e artísticas da gestualidade.	Educação e Pesquisa. <a href="https://doi.org/10.1590/s1678-4634202046217737">https://doi.org/10.1590/s1678-4634202046217737</a>

Fonte: Elaboração das autoras (2022).

Os caminhos e as escolhas tecidos apresentaram abertura de sentidos para outras leituras.

### 3 DOCUMENTAÇÃO PEDAGÓGICA E EXPERIÊNCIA FORMATIVA DE PROFESSORES NA EDUCAÇÃO INFANTIL: RASTROS DE UMA LEITURA

Após a escolha dos artigos viáveis para a pesquisa, propusemos cinco categorias de análises. A primeira foi a revisão dos objetivos; em seguida, a comparação e a observação das palavras-chave; a terceira, a análise da frequência dos autores nas referências e a sua relação com a formação de professores na



educação infantil e, também, a sua relevância para a documentação pedagógica e experiência formativa na educação infantil; na sequência, os possíveis diálogos entre os artigos; e, por último, as ausências e lacunas dos temas e descritores.

A leitura dos objetivos contempla diferentes olhares e contextos que revelam, direta ou indiretamente, a formação de professores. Como compartilhado no quadro 3, no primeiro artigo, Reis e Ostetto (2018) discutem as contribuições da formação continuada para a prática pedagógica da educação infantil e trazem como eixo de análise a relação entre teoria e prática presente nos percursos formativos docentes.

O artigo apresenta, em seu objetivo, a formação como percurso; esse "caminhar" envolve muito mais que uma racionalidade teórico-técnica, marcada por aprendizagens conceituais e procedimentos metodológicos.

O tecer de histórias e narrativas traça um percurso de formação que, de acordo com Larrosa (2017), pode ser visto, então, como uma viagem no não planejado, uma experiência vivida em uma viagem aberta, na qual pode acontecer qualquer coisa e não sabemos onde vamos chegar.

Dessa forma, o percurso de formação incide sobre a prática docente e traz as narrativas e experiências pessoais e profissionais dos professores como fundamentais para esse caminhar.

A formação é uma síntese de experiências e conhecimentos apropriados antes e durante a formação inicial e/ou continuada, considerando-se desde as experiências como aluno até aquelas vividas ao longo do exercício profissional como professor (Reis; Ostetto, 2018, p. 04).

O segundo artigo apresenta como premissa a avaliação institucional na educação infantil, mas o que é relevante para a presente pesquisa são os movimentos formativos docentes, caminho escolhido para o percurso do estudo.

Importante enfatizar as ideias de Vieira e Côco (2019) sobre a formação de professores que, em um movimento dialógico, conduz os sujeitos a se abrirem ao mundo, sendo que esse caminhar se confirma com as inquietações e curiosidades, como permanente inconclusão em constante movimento (Freire, 2020).

No terceiro artigo, Ehrenberg e Ayoub (2020) trazem como objetivo possibilitar às professoras de educação infantil e primeiras séries do ensino fundamental, a partir

da experimentação, sensibilização e da percepção de seus corpos, compreender possibilidades educativas e artísticas da gestualidade. Na íntegra, o objetivo do artigo não apresenta os descritores norteadores da pesquisa; entretanto, após a leitura do resumo, verificamos que se efetivou uma “experiência significativa na formação continuada das professoras participantes que se disseram tocadas e sensibilizadas pelas vivências, reconhecendo, desse modo, a potência que tais práticas podem ter na sua formação e ação profissional” (Ehrenberg; Ayoub, 2020, p. 01).

Assim, o verbo *possibilitar* amplia no texto as expectativas de experiências do ser professor, como se constitui e se afirma em suas escolhas. A formação humana é um processo contínuo, o sujeito traz consigo as marcas e experiências de uma vida que não se diluem na vida acadêmica, que também não se dividem em meras etapas, mas dizem respeito a um sujeito completo, que está presente plenamente e que se forma a cada instante. Essa formação não se restringe à aprendizagem e desenvolvimento e sim à formação do ser em comunhão com os outros.

Destarte, para Ehrenberg e Ayoub (2020), quando se pensa em formação continuada, faz-se necessário refletir também sobre a profissão docente e sobre o ser professor, para compreender de modo mais amplo o cenário e os atores desse processo.

A leitura das palavras-chave dos artigos selecionados, que são descritores dos trabalhos da pesquisa, é também uma exigência para a publicação em todas as revistas pesquisadas, pois se trata de dados essenciais para a indexação de artigos, ou seja, consistem em um dos caminhos para encontrar estudos em um determinado tema (Carvalho, 2020). Espera-se que elas sejam coerentes com a temática de cada artigo.

Observamos que “*formação de professores*” e ou “*formação docente*” apareceram em dois dos artigos escolhidos, no primeiro artigo do quadro, Reis e Ostetto (2018) trazem “*formação continuada*” de professores. Fato relevante é o descritor “*educação infantil*”, que aparece em dois textos; entretanto, todos os artigos apresentam a educação infantil como objeto de estudo.

Reis e Ostetto (2018) se aproximam e entrelaçam suas tramas com a pesquisa quando trazem, além das palavras principais, o descritor “*narrativas autobiográficas*”.

As autoras citam Nóvoa (1995, 2010) quando dizem que as experiências-histórias da pessoa-professor desempenham um papel imprescindível na sua formação profissional: as experiências pessoais e profissionais são fios que vão sendo tecidos e destecidos no decorrer da vida, compondo e ampliando os sentidos da pessoa-professor como profissional.

A arte da narrativa evita explicações, é ela própria, num certo sentido, uma forma artesanal de comunicação. O extraordinário e o miraculoso são narrados com maior exatidão, mas o contexto psicológico da ação não é imposto (Benjamin, 1987b). Quando praticamos a arte de narrar, acredita Benjamin (1987b), recuperamos nossa memória e cultura e somos reconduzidos à tarefa histórica e cultural de seres humanos.

Cabe ressaltar a relevância com que as autoras abordam as narrativas das experiências dos professores e o seu compartilhamento no percurso de formação, pois esse olhar benjaminiano para a experiência é fator relevante para a pesquisa.

As autoras Reis e Ostetto (2018) dialogam com Benjamin (2012), que fala de narradores, narrativas e história, ele considera as experiências passadas de pessoa para pessoa a fonte à qual os narradores recorrem para contar histórias. Nessa perspectiva, as narrativas adquirem um status especial, como uma forma específica de comunicação, com as marcas do artesanal, que é vida, autoria e experiência.

No artigo de Vieira e Côco (2019), é evidente a formação dos professores nos percursos metodológicos, e as análises compartilhadas com esta produção derivam de uma pesquisa efetivada no contexto da educação infantil que focaliza as dinâmicas formativas vivenciadas por docentes em um processo de avaliação institucional. Nesse sentido, o interesse neste trabalho decorre do caminho percorrido, das escolhas metodológicas e dos diálogos críticos estabelecidos para alcançar os objetivos e palavras-chave evidenciados no artigo.

O artigo de Ehrenberg e Ayoub (2020) apresenta como palavras-chave “*formação de professores*”, “*corpo*”, “*gestos*” e “*práticas corporais*”. As autoras afirmam que o ato de aprender e de educar é contínuo, situando-se no decorrer de uma vida toda, daí a defesa da importância de uma formação continuada significativa



e que leve em consideração a autonomia dos profissionais na definição do seu percurso formativo (Ehrenberg; Ayoub, 2020, p. 06).

A leitura das lentes teóricas permite conhecer as produções, para quiçá ampliar e reorganizar outros referenciais capazes de contribuir com o estudo desta temática.

A pesquisa busca encontrar artigos científicos que abordem a formação de professores/formação docente, educação infantil, experiências formativas e documentação pedagógica. Para tanto, escolhemos como lentes teóricas: Benjamin (1987a, 1987b, 2012), Malaguzzi (1999), Freire (1997, 2003, 2020), Hermann (2018) e outros autores que possivelmente dialogam com a temática.

Nesta seção da análise, objetivamos identificar a frequência com que os autores referenciados nos artigos são mencionados nos textos escolhidos e a relação dessas referências com a formação de professores na educação infantil (Quadro 4).

Quadro 4 – Autores mais citados nos artigos

<b>Autores</b>	<b>Frequência nas referências</b>	<b>Frequência em número de artigos</b>
Nóvoa	8	3 em Vieira e Côco (2019), 2 em Reis e Ostetto (2018) e 3 em Ehrenberg e Ayoub (2020)
Benjamin	2	1 em Reis e Ostetto (2018) e 1 em Ehrenberg e Ayoub (2020)
Freire	4	2 em Reis e Ostetto (2018) e 2 em Ehrenberg e Ayoub (2020)
Larrosa	7	1 em Reis e Ostetto (2018) e 6 em Ehrenberg e Ayoub (2020)
Ostetto e Leite	5	1 em Reis e Ostetto (2018) e 4 em Ehrenberg e Ayoub (2020)
Josso	7	Reis e Ostetto (2018)
Bakhtin	8	Vieira e Côco (2019)
Bondioli	3	Vieira e Côco (2019)
Jovchelovitch e Bauer	3	Reis e Ostetto (2018)
Gatti	2	Ehrenberg e Ayoub (2020)
Cunha	3	Ehrenberg e Ayoub (2020)
Fontana	3	Ehrenberg e Ayoub (2020)
Vigotski	3	Ehrenberg e Ayoub (2020)
Silva <i>et al.</i>	2	Ehrenberg e Ayoub (2020)

Fonte: Elaborado pelas autoras (2022).

O quadro acima apresenta os autores consultados e referenciados nas pesquisas que aparecem no mínimo duas vezes nas referências.

Nóvoa foi o autor mais citado e se fez presente nos três artigos escolhidos. De acordo com Nóvoa (1995, 2010, 2013), a formação continuada define-se por



processos de partilha, de diálogo profissional e de reflexão coletiva sobre práticas e realidades escolares. Seus escritos e narrativas sobre a formação de professores e a formação continuada corroboram as lentes teóricas escolhidas para a fundamentação teórica da tese.

As autoras Reis e Ostetto (2018) trazem o conceito de experiência em Benjamin (1987a), entendendo que esta se dá em comunhão com o outro e pode reverberar em uma despedida, em uma lição, como um ato de benevolência ou ameaçadoramente. No diálogo pontuam que é importante ouvir as experiências dos outros professores pelas narrativas proferidas nas formações. Experiências de um sujeito que se forma, imerso em um trabalho de consciência que permite trocas e interações (Reis; Ostetto, 2018)

Ehrenberg e Ayoub (2020) abordam a perspectiva da *filosofia benjaminiana* pelas lentes de Larrosa (2002), que discute a experiência e a sua escassez na sociedade contemporânea. Somos capazes de viver experiências? Benjamin, em 1933, no ensaio “Experiência e pobreza”, narra a impossibilidade de fazermos experiência. Quem encontra ainda pessoas que saibam contar histórias como elas devem ser contadas? “Que moribundos dizem hoje palavras tão duráveis que possam ser transmitidas como um anel, de geração em geração? Quem tentará, sequer, lidar com a juventude invocando sua experiência?” (Benjamin, 1987a, p. 114).

O saber da experiência se dá, portanto, na relação e na mediação entre a vida e o conhecimento. Esse é o ponto principal (senão essencial) para o processo de produção de conhecimento que as autoras realizaram conjuntamente no curso de formação. Concluem claramente que as experimentações corporais puderam mobilizar a produção de sentidos outros e, assim, tornaram-se uma experiência significativa na formação continuada das professoras participantes, que se disseram tocadas e sensibilizadas, reconhecendo, desse modo, a potência que tais práticas podem ter na sua formação e ação profissional.

Freire é citado duas vezes em Reis e Ostetto (2018) e em Ehrenberg e Ayoub (2020). Nas citações, as autoras trazem a ideia de Freire de que para ensinar é preciso colocar-se como aprendiz continuamente, pois a formação não se encerra, uma vez que nossa condição no mundo é o inacabamento (Freire, 1997).



Reis e Ostetto (2018, p. 12) dialogam com Freire e apresentam o conceito de práxis educativa:

A afirmação da práxis educativa é evidente: não basta fazer, não basta dizer, o sentido vem da trama prática-teoria-prática; ou seja, é de uma necessidade do cotidiano, uma demanda da prática que novas apropriações poderão se constituir. Ou, ainda, de outra forma: uma proposta de formação continuada precisa dialogar com os fazeres cotidianos de professores e professoras. Afinal: 'A prática de pensar a prática e de estudá-la nos leva à percepção da percepção anterior ou ao conhecimento do conhecimento anterior que, de modo geral, envolve um novo conhecimento'.

Ehrenberg e Ayoub (2020) discutem a multiplicidade de funções atribuídas aos professores, que exige um elevado nível de profissionalismo que não se circunscreve apenas ao domínio dos conhecimentos e métodos de ensino referentes aos componentes curriculares, e mencionam Paulo Freire, que diz que “*ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção*” (Freire, 2003, p. 47, grifos do autor).

Nas citações em que Larrosa é referenciado, as autoras se baseiam no célebre texto “Notas sobre a experiência e o saber da experiência” (2002), em que o autor dialoga com Benjamin e discute a importância da experiência, das narrativas, do acúmulo de informações e da falta de tempo. Estamos numa época de escassez de experiência e a experiência só pode acontecer quando algo nos toca (Larrosa, 2002).

As autoras explicam que “é preciso termos tempo para nos perceber como pessoas do mundo e esse tempo não se resume ao tempo cronológico, mas sim à qualidade que atribuímos a ele” (Ehrenberg; Ayoub, 2020, p. 11). Leite e Ostetto (2004) são citadas uma vez em Reis e Ostetto (2018) e quatro vezes em Ehrenberg e Ayoub (2020).

Ehrenberg e Ayoub (2020) destacam o professor como centro da formação, reconhecendo-o como sujeito, em seus encontros com os professores possibilitaram, experiências significativas que mobilizaram saberes na formação continuada, evidenciando a potência dos diálogos estabelecidos.

Josso contribui com elementos fundamentais para a discussão da temática abordada neste texto. Ela é citada sete vezes em Reis e Ostetto (2018), e o conceito

de experiência formadora é discutido e pautado a partir das definições de Josso (2004, 2010).

A experiência formadora, então, traz em si a dialética entre os sujeitos, a sociedade e a cultura, sem hierarquização nem fragmentação. Trata-se de uma totalidade que se apresenta na formação e promove a construção de outras experiências, com rupturas e/ou consolidação de aprendizagens.

Bakhtin (2009, 2010, 2011, 2013) fundamenta o referencial metodológico do artigo de Vieira e Côco (2019). As autoras também trazem Bondioli (2013), que aborda a importância das relações, da pluralidade e do envolvimento de toda a comunidade nos processos avaliativos.

Jovchelovitch e Bauer (2012) são citados três vezes no artigo de Reis e Ostetto (2018). Os autores dissertam sobre narrativas e dizem que “a narrativa privilegia a realidade do que é experienciado pelos contadores de história: a realidade de uma narrativa refere-se ao que é real para o contador de história” Jovchelovitch e Bauer (2012, p. 110). Com esse olhar, o homem assume o papel de um ser narrador, compartilhando com mestres e sábios o poder de contar histórias, cujo desafio é contá-las inteiras e com dignidade.

No artigo de Ehrenberg e Ayoub (2020), diferentes autores são citados mais de uma vez e harmoniosamente dialogam entre si. Cunha (2015) afirma que a construção da profissão é um contínuo caminho que envolve problemáticas complexas. A formação ao longo da vida é um aspecto fundamental perante as mudanças sociais, econômicas, tecnológicas e, conseqüentemente, as novas concepções educacionais.

Fontana (2005) aborda as dificuldades vividas pelos professores devido ao acúmulo de trabalho. Ehrenberg e Ayoub (2020) recorrem, que apresenta os grupos focais, sua funcionalidade e devida importância nas formações de professores. As autoras também citam Vigotski (2010), que ampara a pesquisa com a perspectiva histórico-cultural do desenvolvimento humano.

Finalmente, as autoras fazem referência a Silva *et al.* (2009), que dissertam sobre a experiência. Posteriormente, Ehrenberg e Ayoub (2020) justificam as sensações vividas durante a formação de professores oferecida na pesquisa.

Esse trabalho trouxe novos olhares e arranjos que, possivelmente, ampliarão o diálogo e os referenciais teóricos deste estudo. Os artigos analisados trouxeram Benjamin (1987a, 1987b, 2012) e Freire (1997, 2003, 2020), que travaram interessantes diálogos com autores como: Larrosa (2002, 2017), Josso (2004), Gatti (2005) e Silva *et al.* (2009). Percebemos, contudo, a ausência de Malaguzzi (1999), que fundamenta o conceito de documentação pedagógica, e de Hermann (2013, 2018), que aborda o conceito de experiência formativa. Para Malaguzzi (1999), a documentação pedagógica sustenta uma “*pedagogia da escuta*”, atuando como o dispositivo que materializa o percurso formativo e permite que a experiência educativa seja narrada e refletida. Longe de reduzir-se a registros burocráticos, fotos ou painéis meramente ilustrativos, a documentação constitui-se como um testemunho ético, político e de autoria, por meio do qual o docente e a criança conferem novos sentidos ao vivido.

*Leituras e diálogos.* No caminhar da pesquisa, pensar em diálogos é pensar em formação de professores, é visionar percursos de experiências formativas de professores da educação infantil, é acreditar na reflexão crítica da sua própria prática (Freire, 2020), as subjetividades, os encontros e as narrativas.

Os três textos analisados no estudo, com suas particularidades e objetos de estudos, oferecem subsídios para fomentar a temática proposta, pois todos evidenciam a formação de professores.

As autoras Vieira e Côco (2019, p. 320), mesmo que indiretamente, trazem elementos que contribuem nos *percursos de experiências formativas*.

O último artigo mencionado aponta a experiência, que reverbera as narrativas, os diálogos e os encontros proporcionados pela formação continuada. Apaixonadamente, expressam o quanto a pesquisa tocou uma das pesquisadoras, entrelaçando sentimentos e histórias vividas.

O entendimento de que a experiência nos toca e nos transforma, e que ela se dá na relação com o outro, leva-nos ao encontro com Hermann (2013), que ao desenhar o conceito de experiência formativa, afirma que por meio dela se alcança a autodeterminação pessoal, uma luta do sujeito para constituir-se a si mesmo, por meio de uma rede de relações intersubjetivas e de laços sociais (Hermann, 2013).

Importante destacar as presentes narrativas que são compartilhadas nas experiências coletivas. “Como descrever essa atividade narradora que salvaria o passado?” (Gagnebin, 2013, p. 63). Ainda é possível ter experiência? Walter Benjamin, em 1933, no ensaio “Experiência e pobreza”, aponta a impossibilidade da experiência. O autor diz que a modernidade é dominada pela técnica, assim, produz barbárie, alienação, acúmulo de informações e esquecimento do passado (Benjamin, 1987a).

Ler o que ainda não foi escrito... Na *leitura de ausências*, observamos pontos que consideramos faltantes na composição do texto. Descobrir palavras e aproximá-las é uma tarefa nada fácil. Nessas ausências, encontramos as expressões “*documentação pedagógica*” e “*experiência formativa*”, que revelam vazios visíveis quando cruzadas com “*formação de professores*” e “*formação docente*”.

Cumpramos evidenciar que dos artigos escolhidos na primeira fase da pesquisa, apenas um, intitulado “A documentação pedagógica como narrativa peculiar na creche”, de Pandini-Simiano (2018), apresenta a “*documentação pedagógica*” e a narrativa da experiência educativa como foco da investigação. No entanto, o texto não pôde ser incluído na pesquisa por não trazer a “*formação de professores*” como um dos pilares do estudo.

Pandini-Simiano (2018), na interlocução teórica com Walter Benjamin, tece delicadamente o conceito de documentação pedagógica como peculiar narrativa da experiência educativa na creche. Aposta nas relações entre adultos e crianças como pilares a sustentar uma pedagogia da educação infantil. “Nesse contexto, é fundamental criar novas visibilidades e perspectivas para o estar e o ser na creche. Olhares atentos às narrativas, aos movimentos constituídos e constituintes” (Pandini-Simiano, 2018, p. 165).

O descritor “*experiência formativa*” não é encontrado nas combinações realizadas, mas permeia todos os artigos selecionados para a pesquisa e transita nos encontros de formação de professores, nas formações continuadas e nos percursos formativos.

A experiência formativa é fator relevante para a formação humana. Hermann (2001) utiliza o conceito de *Bildung* (formação) para explicar que o percurso formativo

é uma construção de si mesmo que ocorre na relação com a cultura e com o outro.

Nas palavras da autora:

A formação humana, entendida como *Bildung*, não se restringe à transmissão de conhecimentos, mas é o processo pelo qual o indivíduo se torna capaz de conferir sentido à sua própria existência e à sua relação com o mundo, sob a égide da responsabilidade ética (Hermann, 2001, p. 84).

Sob essa ótica, compreende-se que o percurso formativo extrapola o mero acúmulo de saberes técnicos, configurando-se como um processo de *Bildung*. Nessa formação humana, a sensibilidade e a experiência assumem papéis centrais, uma vez que a constituição do sujeito ocorre, invariavelmente, no encontro com a alteridade. Assim, os artigos analisados demonstram que as experiências vividas nos processos formativos fomentaram encontros que deram origem a novas tramas e diálogos. Para Freire (2020, p. 109):

[...] o diálogo é um encontro em que se solidarizam o refletir e o agir de seus sujeitos endereçados ao mundo a ser transformado e humanizado, não pode reduzir-se a um ato de depositar ideias de um sujeito no outro, nem tampouco tornar-se simples troca de ideias a serem consumidas pelos permutantes.

Onde estão as ausências? No percurso da pesquisa, a “*documentação pedagógica*” e a “*formação de professores*” e/ou “*formação docente*” não se alinham.

Tal condição provoca reflexões sobre a formação humana e as experiências tecidas nesse espaço. A Documentação Pedagógica permite que tanto a criança quanto o adulto possam ressignificar o vivido no compartilhamento com o outro. Para Malaguzzi (1999, p. 48), “a documentação fornece às crianças e aos adultos uma memória concreta e visível daquilo que foi dito e feito, servindo como um ponto de partida para o diálogo e a reflexão sobre o que está sendo aprendido” Trata-se de um “processo cooperativo que ajuda as professoras a escutarem as crianças com quem trabalham, possibilitando assim, a construção de experiências significativas com elas” (Edwards; Gandini; Forman, 2002, p. 84). Dessa forma, a documentação pedagógica não apenas registra o percurso, mas sustenta a formação humana e docente ao dar voz e visibilidade às subjetividades que emergem no encontro educativo.

Entretanto, não há costuras visíveis encontradas na busca realizada na plataforma SciELO a partir dos descritores utilizados. As lacunas visualizadas pela ausência de artigos sobre o tema “*documentação pedagógica*”, “*experiências formativas*” e “*formação de professores*” abrem caminhos e ampliam possibilidades para novas pesquisas.

#### 4 CONCLUSÃO

A pesquisa de revisão integrativa teve como pressuposto uma análise da produção científica brasileira, tendo como foco a documentação pedagógica e os processos de experiências formativas na educação infantil.

Usamos como fonte a SciELO Brasil. O estudo apresentou o propósito de pesquisar o que a literatura científica publicada em artigos nessa base de dados tem produzido em uma temporalidade definida entre 2011 a 2021, com a combinação dos descritores: “*formação de professores*”, “*formação docente*”, “*educação infantil*”, “*documentação pedagógica*” e “*experiências formativas*”?

O objetivo central da pesquisa foi mapear e analisar artigos científicos publicados na SciELO entre 2011 e 2021, que contemplam nos títulos, objetivos e palavras-chave os descritores selecionados que atendem aos critérios de inclusão, que foram os artigos publicados no Brasil, em língua portuguesa, no período entre 2011-2021, que envolvem a formação de professores e/ou formação docente, que dialogam com as lentes teóricas dos principais autores balizadores da pesquisa de doutorado em desenvolvimento: Malaguzzi (1999, 2016), Hermann (2013, 2018), Benjamin (1987a, 1987b, 2012) e Freire (1997, 2003, 2020).

Este trabalho trouxe novos olhares e arranjos que, possivelmente, ampliarão o diálogo e os referenciais relacionados à temática da pesquisa. Percebemos a ausência de Malaguzzi (1999), que fundamenta o conceito de documentação pedagógica, e de Hermann (2013, 2018), que apresenta o conceito de experiência formativa, na pesquisa de doutorado. Contudo, os artigos analisados trouxeram Benjamin (1987a, 1987b, 2012) e Freire (1997, 2003, 2020), que travaram interessantes diálogos com autores como: Larrosa (2017, 2022), Josso (2004), Gatti (2005) e Silva *et al.* (2009).

Nas ausências, ainda encontramos a “*documentação pedagógica*” e “*experiências formativas*”, que foram descritores secundários da pesquisa e trouxeram vazios visíveis quando cruzados com “*formação de professores*” e “*formação docente*”, principais descritores da pesquisa.

Importante ressaltar que dos artigos escolhidos na primeira fase da pesquisa, apenas um, intitulado “A documentação pedagógica como narrativa peculiar na creche”, de Pandini-Simiano (2018), apresenta a “*documentação pedagógica*” e as narrativas como foco da pesquisa com crianças pequenas. Mas o texto não foi incluído na pesquisa por não ter a “*formação de professores*” como um dos pilares centrais do estudo.

O artigo trilha um percurso que valoriza as experiências e as narrativas de crianças e adultos no contexto da educação (Pandini-Simiano; Silva; Barbosa, 2018). As autoras dialogam com Benjamin e Malaguzzi e na interlocução com a educação infantil, os caminhos se entrelaçam com a temática em questão.

O descritor “*experiências formativas*” não foi encontrado nas combinações realizadas, mas permeia todos artigos selecionados para a pesquisa, transitando nos encontros de formação de professores, nas formações continuadas, nos percursos formativos. Enfim, independentemente das palavras utilizadas para descrevê-las, as “*experiências formativas*” estão presentes.

Finalmente, a pesquisa contribuiu para ampliar referências e encontrar lacunas. Assim, as contribuições deste estudo para o campo educacional residem, primordialmente, no encontro de uma lacuna significativa na literatura científica nacional: a escassez de produções que articulem, de forma explícita, a documentação pedagógica como um eixo central da formação de professores. Ao evidenciar que descritores como “*experiências formativas*” e “*documentação pedagógica*” aparecem como termos secundários ou ausentes nos cruzamentos com a formação docente, esta pesquisa sinaliza a necessidade de ampliar discussões na produção científica brasileira que evidenciem a documentação como prática reflexiva e autoformativa. Desse modo, o estudo oferece um mapeamento crítico que orienta futuros pesquisadores a ampliarem estudos sobre a documentação pedagógica como um dispositivo potente para o desenvolvimento profissional docente.

Ademais, este estudo contribui para um adensamento teórico ao entrelaçar a pedagogia da escuta de Malaguzzi à dimensão ética da *Bildung na formação* em Hermann, descortinando novos horizontes para a Educação Infantil brasileira. Por fim, a pesquisa amplia o campo científico ao fortalecer a compreensão de que a documentação pedagógica, a narrativa e a experiência — conforme discutido por Pandini-Simiano (2018) — constituem categorias investigativas fundamentais para a consolidação de uma formação docente que seja, efetivamente, humana, sensível e transformadora.

### **ELAINE MARIA DA SILVA DOS SANTOS**

Doutora em Educação pela Universidade do Sul de Santa Catarina – UNISUL, participa do Grupo de Pesquisa em Educação, Infância e Cultura GEDIC/PPGE/UNISUL, Professora Colaboradora no Curso de Pedagogia da Universidade Municipal de Palhoça, SC, assessora pedagógica da Educação Infantil do Municipal de Palhoça.

### **LUCIANE PANDINI SIMIANO**

Doutora em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, pós-doutorado, com bolsa CNPq, junto à Università degli Studi di Firenze, Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Educação - Mestrado e Doutorado - na Universidade do Sul de Santa Catarina. É líder do Grupo de Pesquisa Educação, Infância e Cultura GEDIC/ PPGE/UNISUL.

### **REFERÊNCIAS**

ALBUQUERQUE, M. H. K.; ROCHA, E. A. C.; BUSS-SIMÃO, M. Formação docente para educação infantil nos currículos de Pedagogia. *EDUR - Educação em Revista*, Belo Horizonte, n. 34, e183858, 2018. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0102-4698183858>

BAKHTIN, M. *Marxismo e filosofia da linguagem: problemas fundamentais do método sociológico da linguagem*. Tradução de Michel Lhud e Yara Frateschi Vieira. 13. ed. São Paulo: Hucitec, 2009. 208 p.

BAKHTIN, M. *Para uma filosofia do ato responsável*. Tradução de Valdemir Miotello e Carlos Alberto Faraco. São Carlos: Pedro & João, 2010. 160 p.

BAKHTIN, M. *Estética da criação verbal*. Tradução de Paulo Bezerra. 6 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011. 512 p.

BAKHTIN, M. *Cultura popular na Idade Média e no Renascimento: o contexto de François Rabelais*. Tradução de Yara Frateschi Vieira. 6. ed. São Paulo/Brasília: Hucitec, 2013. 213 p.

BENJAMIN, W. Experiência e pobreza. *In*: BENJAMIN, W. *Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura*. Obras Escolhidas. São Paulo: Brasiliense, 1987a. v. 1. p. 114-119.

BENJAMIN, W. O Narrador: considerações sobre a obra de Nikolai Leskov. *In*: BENJAMIN, W. *Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura*. Obras Escolhidas. São Paulo: Brasiliense, 1987b. v. 1. p. 197-221.

BENJAMIN, W. *Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura*. Tradução de Sérgio Paulo Rouanet. 8. ed. São Paulo: Brasiliense, 2012. 272p.

BONDIOLI, A. Construir compartilhando a qualidade: a contribuição das partes interessadas. *In*: BONDIOLI, A.; SÁVIO, D. (Org.). *Participação e qualidade em educação da infância: percursos de compartilhamento reflexivo em contextos educativos*. Trad. Luiz Ernani Fritoli. Curitiba: UFPR, 2013. p. 25-49.

CARVALHO, A. M. F. *Psicologia sócio-histórica e formação continuada de professores em serviço: revisão integrativa de estudos de 2005 a 2020*. 2020. 110 p. Tese (Doutorado em Educação: Psicologia da Educação) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2020. Disponível em: Agda Malheiro Ferraz de Carvalho.pdf (pucsp.br). Acesso em: 10 jun. 2022.

CUNHA, A. C. *Ser professor: bases de uma sistematização teórica*. Chapecó: Argos, 2015. 308 p.

EDWARDS, C.; GANDINI, L.; FORMAN, G. *As cem linguagens da criança: uma abordagem de Reggio Emília na educação da primeira infância*. Porto Alegre: Artmed, 2002.

EHRENBERG, M. C.; AYOUB, E. Práticas corporais na formação continuada de professoras: sentidos da experiência. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 46, p. 1-20, e217737, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/BtGhT5s4RXshnRHfxDRrQqx/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 8 jun. 2022.



FONTANA, R. A. C. *Como nos tornamos professoras?* 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2005. 200 p.

FREIRE, P. *Política e educação*. São Paulo: Cortez, 1997. 144 p.

FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 27. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2003. 76 p.

FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 65. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2020. 138 p.

GAGNEBIN, J. M. *História e narração em Walter Benjamin*. São Paulo: Perspectiva, 2013. 114 p.

HERMANN, N. Experiência Formativa e Racionalidade Prática. In: CENCI, A. V., DALBOSCO, C. A.; MUHL, E. H. (Orgs.). *Racionalidade, reconhecimento e experiência formativa*. Passo Fundo: Universidade de Passo Fundo, 2013. p. 90-104. 336 p.

HERMANN, N. Experiência formativa: crítica e paradoxo. *Revista Veritas*, Porto Alegre, v. 63, n. 2, p. 614-625, 2018. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/veritas/article/view/32135/17337>. Acesso em: 8 jun. 2022.

HERMANN, N. *Educação e Ética: ensaios sobre a formação a partir de novos horizontes*. Porto Alegre: Artmed, 2001.

JOSSO, M. C. *Experiências de vida e formação*. Lisboa: Educa, 2004. P. 288.

JOSSO, M. C. Da formação do sujeito... ao sujeito da formação. In: NÓVOA, A.; FINGER, M. (Org.). *O método (auto)biográfico e a formação*. Natal: Edufrn; São Paulo: Paulus, 2010. p. 59-79. 111 p.

JOVCHELOVITCH, S.; BAUER, M. W. Entrevista narrativa. In: BAUER, M. W.; GASKELL, G. (Org.). *Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som*. 10. ed. Petrópolis: Vozes, 2012. p. 90-113. 508 p.

LARROSA, J. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. Universidade de Barcelona, Espanha. Trad. João Wanderley Geraldi. v. 19, p. 20-28, 2002. *Revista Brasileira de Educação*, [S. l.], v. 19, p. 20-28, 2002. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n19/n19a02.pdf>. Acesso em: 10 jun. 2022.

LARROSA, J. *Pedagogia Profana – danças piruetas e mascaradas*. 6. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2017. 384 p.

- LEITE, M. I.; OSTETTO, L. E. Formação de professores: o convite da arte. *In: OSTETTO, L. E.; LEITE, M. I. Arte, infância e formação de professores: autora e transgressão*. Campinas: Papyrus, 2004. p. 11-24.
- MALAGUZZI, L. História, Ideias e Filosofia básica. *In: EDWARDS, C., FORMAN, G.; GANDINI, L. As Cem Linguagens da Criança. A abordagem de Reggio Emilia na Educação da Primeira Infância*. Porto Alegre: Artmed, 1999. p. 57-97. 296 p.
- MALAGUZZI, L. Entrevista concedida a Lella Gandini. *In: EDWARDS, C., FORMAN, G.; GANDINI, L. As Cem Linguagens da Criança. A Experiência de Reggio Emilia em transformação*. Porto Alegre: Penso, 2016. v. 2. p. 45-85. 295 p.
- MICARELLO, H.; BAPTISTA, M. C. Literatura na educação infantil: pesquisa e formação docente. *Educar em Revista*, Curitiba, v. 34, n. 72, p. 169-186, 2018. DOI: 10.1590/0104-4060.62731
- NÓVOA, A. (Coord.). *Os professores e sua formação*. Lisboa: Dom Quixote, 1995. 27 p.
- NÓVOA, A. A formação tem de passar por aqui: as histórias de vida no projeto PROSALUS. *In: NÓVOA, A.; FINGER, M. (Org.). O método (auto) biográfico e a formação*. Natal: Edufrn; São Paulo: Paulus, 2010. p. 156-187.
- NÓVOA, A. *CRE Mário Covas*. [Entrevistas e Palestras]. 2013. Disponível em: [http://www.crmariocovas.sp.gov.br/ent\\_a.php?t=012](http://www.crmariocovas.sp.gov.br/ent_a.php?t=012). Acesso em: 12 jun. 2022.
- PANDINI-SIMIANO, L. *Colecionando pequenos encantamentos... A Documentação Pedagógica como uma narrativa peculiar para e com crianças bem pequenas*. 2015. 134 p. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2015.
- PANDINI-SIMIANO, L. A documentação pedagógica como narrativa peculiar na creche. *Revista Pro-Posições, [S. l.]*, v. 29, n. 3, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pp/a/L73qCxQvcHGzCDy9dM3zyhh/?lang=pt>. Acesso em: 8 jun. 2022.
- PANDINI-SIMIANO, L; SILVA, C.; BARBOSA, M.C. Marcas de uma pedagogia tecida nas relações: documentação pedagógica como narrativa da experiência educativa na creche. *Revista Linhas*, Florianópolis, v. 19, n. 40, p. 200–217, 2018. Disponível: <https://www.revistas.udesc.br/index.php/linhas/article/view/1984723819402018200>. Acesso em: 18 dez. 2025.
- PIMENTA, S. G. *et al.* Os cursos de licenciatura em pedagogia: fragilidades na formação inicial do professor polivalente. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 43, n. 1, p. 15-30, 2017. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S1517-9702201701152815>

REIS, G. A. S. V.; OSTETTO, L. E. Compartilhar, estudar, ampliar olhares: narrativas docentes sobre formação continuada. *Revista Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 44, e 180983, 2018. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S1678-4634201844180983>

SILVA, A. M. *et al.* Corpo e experiência: para pensar as práticas corporais. In: FALCÃO, J. L.C.; SARAIVA, M. C. (Org.). *Práticas corporais no contexto contemporâneo: (in)tensas experiências*. Florianópolis: Copiart, 2009. p. 5-10.

VIEIRA, M. N. A.; CÔCO, V. Avaliação institucional e formação docente como práticas dialógicas na Educação Infantil. *Educar em Revista*, Curitiba, v. 35, n. 78, p. 303-23, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/4KPrBhHg3dxGkN9hc5QFTJn/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 14 jun. 2022.

VIGOTSKI, L. S. Quarta aula: a questão do meio na pedologia. *Psicologia USP*, São Paulo, v. 21, n. 4, p. 681-701, 2010.

Submetido em: 03/11/2022

Aceito em: 09/03/2026